

**As interferências da linguagem das redes sociais**  
**na produção de textos / *The interference of the language***  
***of social networks in the production of texts***

*\*Aluna do curso de Letras, São Paulo, Brasil; Anhanguera Uniban, Osasco,  
dani.menegassi@gmail.com*

**RESUMO**

O estudo investiga as interferências da linguagem das redes sociais utilizada por crianças e adolescentes na produção de textos. A pesquisa é exploratória e teórica. Foram observados em estágio obrigatório e presencial, alunos de 5ª série (6º ano) a 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental; e alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, em sua grande maioria, participantes de ambientes virtuais, principalmente o Facebook. Os aspectos destacados indicam que parte desses alunos não sabe adequar a escrita às situações comunicativas que exigem ou não formalidade, o que é prejudicial ao futuro profissional deles.

**PALAVRAS CHAVE:** Linguagem das redes sociais; Produção de textos; Norma culta; Ortografia; Cibercultura

**ABSTRACT**

*The study investigates the interference of the language of social networks used by children and adolescents in the production of texts. The research is exploratory and theoretical. Were observed in binding and classroom training, students from 5th grade (6th grade) grade 8 (year 9) of the Elementary School; and students from 1st to 3rd year of high school, overwhelmingly, participants in virtual environments, especially Facebook. These aspects indicate that some of these students don't know to tailor written communication situations that require or no fuss, which is detrimental to their professional future.*

**KEYWORDS:** Language of social networks; Production of texts; Cultural norms; Spelling; Cyberculture

## **INTRODUÇÃO**

Esse estudo investiga as influências da linguagem utilizada nas redes sociais em relação à produção de textos. Atualmente, essa linguagem online e rápida, que é prejudicial aos padrões de ensino da norma culta de nossa língua, está acessível nos diversos aparelhos eletrônicos que nos cercam como computadores, laptops, celulares, tablets, entre outros. As crianças crescem desde cedo em contato com esses aparelhos e com essa linguagem, desta forma, como consequência no futuro, encontram dificuldades no aprendizado e na distinção dos dois modelos de linguagem.

Esse artigo, portanto, defende a importância da atenção de pais, responsáveis, professores e diretorias das escolas com relação ao processo de ensino-aprendizagem dessas crianças e adolescentes a fim de melhorar essa realidade.

## **JUSTIFICATIVAS**

A partir de experiências vividas nos estágios presenciais, foi verificada a necessidade de abordar esse assunto, pois em sala de aula foram observados alunos da 5ª série (6º ano), 6ª série (7º ano) e 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental, bem como, alunos do 1º ano do Ensino Médio, redigindo redações e usando com frequência determinados termos como gírias, neologismos e abreviações, normalmente utilizados nas redes sociais. Tais aspectos comprovam as interferências prejudiciais do uso dessa linguagem virtual em relação à produção de textos, e o desconhecimento da norma culta da Língua Portuguesa, linguagem tradicional e ainda considerada extremamente importante para o aluno que deseja ter um bom cargo profissional e desenvolver-se pessoalmente em todas as etapas de sua vida.

A convivência diária com alguns desses alunos no Facebook levou também a uma atenção mais detalhada ao uso dessa linguagem virtual, sendo assim, foi possível concluir que atualmente a mesma se sobressai em relação à linguagem padrão e formal, o que é preocupante, já que o futuro desses alunos dependerá sim das noções de conhecimento e distinção das duas linguagens.

## **1. OBJETIVOS**

O objetivo maior desse estudo é confirmar que a linguagem utilizada de forma excessiva por crianças e adolescentes nas redes sociais interfere negativamente na produção de textos e que isso é prejudicial a eles, já que no decorrer de suas vidas passarão por situações pessoais, acadêmicas e profissionais, nas quais serão exigidas produções de textos redigidas de acordo com as regras da linguagem tradicional (norma culta) da Língua Portuguesa.

Portanto, esse artigo chama a atenção de pais, responsáveis, professores e diretorias das escolas a fim de que as diferenças existentes entre esses dois modelos de linguagem sejam melhores esclarecidas aos alunos já nos primeiros anos de suas vidas tanto na convivência familiar como no âmbito escolar.

Pais, responsáveis e professores, bem como as diretorias das escolas, precisam caminhar juntos e auxiliar seus alunos nesse processo de ensino-aprendizagem, pois somente desta forma essa realidade poderá ser amenizada.

É certo que se nada for feito, teremos no futuro, cada vez menos alunos capazes de redigir bons textos, fazer o uso da norma culta e de um vocabulário selecionado, uma vez que a tecnologia avançará ainda mais e tornará a comunicação online muito mais utilizada pelas próximas gerações.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Norma Culta e Norma Padrão**

De acordo com Aldo Bizzocchi, doutor em Linguística pela USP, com pós-doutorado pela UERJ, pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa da USP e autor de *Léxico e Ideologia na Europa Ocidental* (Annablume) e *Anatomia da Cultura* (Palas Athena), muitas pessoas empregam de maneira diferente os termos norma culta e norma padrão como se fossem sinônimos. Inicialmente, vamos entender que de fato existe uma distinção entre as duas que precisa ser aqui compreendida (NORMA CULTA OU NORMA PADRÃO, SP, edição n. 95,

setembro, 2013. Disponível em: <<http://revistalingua.uol.com.br/textos/blog-abizzocchi/norma-culta-ou-norma-padrao-299853-1.asp>>. Acesso em: 27 abr. 2014).

A norma culta representa o conjunto das práticas linguísticas e dos modelos de uso encontrados em textos formais, especialmente na modalidade escrita, e que, justamente por pertencerem à esfera do uso, variam de um autor para outro.

A norma padrão é a coleção de regras impostas pela Gramática Normativa que, salvo por alguma divergência pontual entre os gramáticos, tende a ser homogênea e consensual, até porque está codificada nos livros.

É claro que pessoas cujo ofício é escrever textos formais tendem a obedecer as duas normas, mas nem sempre é o que acontece. Encontramos hoje textos na área jurídica, por exemplo, que seguem estritamente a Gramática Normativa, chegando por vezes a serem exagerados, com o uso de construções como fá-lo, pô-lo-ia, etc, que dificultam a compreensão. Encontramos textos que flexibilizam as regras da norma padrão por razões estilísticas como na Literatura ou por exigências de mercado comuns na Publicidade e no Jornalismo, os quais são escritos de modo elegante e culto, mas evitando o exagero de uma observância estrita ao padrão. A língua está em constante mutação.

Na prática, há uma tensão entre as duas normas. De um lado, quem escreve textos formais deveria seguir o padrão, mas nem sempre segue. De outro, a Gramática Normativa deveria balizar suas regras pela produção escrita culta contemporânea, mas isso só ocorre quando o corpus a servir de parâmetro já deixou de ser contemporâneo. O que significa que a Gramática é mais reativa do que pró-ativa, e sua reação é tão lenta que pode ser medida em décadas ou séculos.

Ainda mediante Aldo Bizzocchi, excluída a discrepância entre a norma culta e a norma padrão, por que os redatores de textos formais em geral não seguem rigorosamente o padrão? E por que o padrão não acompanha o uso culto atual? Em resumo, nosso padrão está há muito desatualizado, e, para parcela significativa de seus cultores (principalmente gramáticos e professores de português), o padrão linguístico é sagrado, feito para ser venerado e não profanado por críticas ou modificações, como se nos tivesse sido dado por um ato de revelação divina.

De qualquer forma, considera-se ainda a extrema importância do conhecimento da norma culta de nossa língua para ser possível produzir bons textos a partir das regras gramaticais necessárias.

## **2.2 Uma boa ortografia**

Escrever bem é uma capacidade a ser desenvolvida ao longo da vida escolar. Nas primeiras séries, logo após a alfabetização, os alunos são treinados a produzirem textos para estimular a prática. Porém, para que um aluno consiga desenvolver essa habilidade, é importante que seu contato com o mundo letrado aconteça desde a infância, através dos livros de histórias, peças teatrais, músicas, dentre outros. Essas atividades estimulam a criatividade bem como o vocabulário das crianças.

À medida que cresce, o estudante deve seguir uma rotina de leitura, a fim de que seu pensamento não seja massificado por outros meios de comunicação e a fim de que consiga desenvolver a forma crítica de avaliar e ter assim a capacidade de analisar o contexto de todo texto e argumentar, ou seja, dar sua opinião a respeito do assunto tratado. Trazer para a realidade fatos históricos e compará-los ao mundo em que vivemos atualmente são boas formas de se ampliar a percepção social. Ler jornais e revistas de qualidade, que trazem fatos do dia a dia, é um instrumento que aprimora a escrita, pois quanto mais se lê artigos bem escritos e com conteúdos significativos, mais se amplia a visão do mundo que se tem e maior será a capacidade do aluno de argumentação.

Ao longo da vida escolar o estudante deve exercitar sua escrita, em face da própria maturidade que apresenta. No Ensino Médio é comum que nas aulas de redação sejam entregues tarefas em folha, com temas pré-definidos, principalmente de fatos sociais da atualidade. A escola busca, desta maneira, manter o aluno em exercício, para não chegar ao vestibular sem as devidas noções da produção de uma boa redação, além de mantê-lo atualizado em relação aos principais acontecimentos ocorridos na sociedade em que vive.

Enfim, a escola faz o seu papel no desenvolvimento intelectual do aluno, cumpre com as determinações legais, mas é preciso que este esteja disposto a desenvolver essa

importante habilidade, que mais tarde será cobrada no vestibular, na faculdade e, principalmente, em sua profissão.

### **2.3 Um bom texto**

Considera-se que para a produção de um bom texto o aluno tenha um prévio conhecimento do assunto a ser abordado, pois não é possível escrever sobre algo que não se conhece. O texto será compreendido pelo leitor quando tiver ideias bem articuladas e objetivas. Para isso, é importante uma seleção cuidadosa das palavras, que deverão ser distribuídas em períodos curtos. Assim, serão evitados erros quanto à coerência e coesão dos fatos apresentados.

A coerência se refere à organização das partes para formar um texto, seja ele qual for. Toda produção textual necessita ter um sentido, um significado e por isso tem que ser coerente. Um texto será coeso se houver um acordo entre as partes do mesmo, de modo que seus elementos deem continuidade à produção e estejam em harmonia.

Rer ler o texto é importante para se compreender o processo de produção da escrita e seu aperfeiçoamento vem com o tempo e com a prática. Além disso, ao rer ler o texto, o aluno tem a possibilidade de observar palavras e trechos desnecessários, ideias vagas, exposições inadequadas, períodos longos e confusos, e assim por diante, o que lhe permite fazer as devidas correções e adequações necessárias.

Por meio dessa reflexão a respeito da produção textual, observamos que somente as correções ortográficas e gramaticais não são suficientes, mas também a análise textual a partir da colocação das ideias. O que torna ainda mais necessária a releitura, pois a apreciação de um texto requer tempo e disposição. Quem escreve um texto sempre defende uma ideia e deseja ser compreendido, isso é um fato a ser considerado.

### **2.4 O interesse do aluno**

A escola cumpre seu papel quanto ao ensino das normas gramaticais (norma culta) nas aulas de Língua Portuguesa, Redação e Literatura em geral. De acordo com o planejamento de cada série, procura auxiliar os alunos no aperfeiçoamento de seus

conhecimentos em relação à produção de textos a partir desses padrões, considerados indispensáveis, principalmente no futuro pessoal e profissional de cada um deles.

A questão principal é o interesse do aluno em aprender e aproveitar cada situação vivida na escola para aperfeiçoar sua capacidade de produção de textos e ampliar seu conhecimento de mundo a fim de que obtenha resultados positivos.

Percebe-se claramente que hoje os alunos já não se importam mais com essa realidade e não demonstram interesse em aprender. Não podemos generalizar é claro, então, feliz será o aluno que aproveitar esses ensinamentos porque sua percepção de mundo será melhor definida e futuramente ele terá condições de alcançar bons objetivos na vida. Além disso, o aluno que conseguir analisar cada situação que vivenciar com riqueza de detalhes, terá a oportunidade raciocinar, impor e fazer valer em diversas questões o seu parecer e sua visão; e não será facilmente manipulado pelos meios de comunicação em geral, por políticos corruptos, seja lá por quem for. Esse aluno terá condições de se defender e lutar por tudo aquilo que considerar correto e ao mesmo tempo recriminar tudo aquilo que considerar incorreto. Ele será um ser pensante e não uma mera marionete na sociedade e no mundo.

## **2.5 A Linguagem Virtual utilizada nas redes sociais**

Conforme Jussara de Barros, graduada em Pedagogia e membro da equipe da Revista Brasil Escola, o mundo virtual que nos cerca atualmente de forma massiva e até viciante, faz uso de uma linguagem própria que abrevia palavras e elas se tornaram uma configuração padronizada. É uma prática comum entre as crianças e os adolescentes que utilizam essa nova linguagem para agilizar e dinamizar as conversas. Existem ainda e é interessante citar, o uso dos desenhos, chamados gifs, que tornam os bate-papos mais atrativos e substituem determinadas palavras (O INTERNETÊS E A ORTOGRAFIA, Goiás, 2008. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacao/o-internetes-ortografia.htm>>. Acesso em: 27 abr. 2014).

Para a produção de textos, entretanto, essa não é uma prática vantajosa porque os jovens passam a ter pouco contato com o mundo dos livros e da leitura em geral perdendo assim as noções das formas padrões da Ortografia, as quais ficam comprometidas.

Esse projeto defende uma falha no processo de ensino-aprendizagem em geral, pois os professores estão deixando de lado a importância de se fazer o aluno compreender a diferença que existe entre o uso da linguagem convencional e padrão em detrimento do uso da linguagem virtual, a qual ele está muito mais acostumado a utilizar desde a infância.

Desta forma, as escolas precisam trabalhar esses aspectos com seus alunos em sala de aula, pois não podemos permitir que a escrita correta e padrão seja destruída.

É importante que os pais e familiares responsáveis também coloquem limites para essas crianças e jovens, e os estimulem a outras práticas de diversão, como por exemplo: a leitura de bons livros e revistas, visitas aos museus, que assistam bons filmes, dentre outras.

Citamos aqui algumas palavras utilizadas de formas abreviadas nas redes sociais consideradas incorretas pela norma culta de nossa língua, as quais comprometem a Ortografia dos alunos que desconhecem a diferença do uso de uma linguagem e outra, como: vc (você), blz (beleza), naum (não), cmg (comigo), KD (cadê), pq (porque), dentre tantas outras.

A partir dessa forma de escrita, professores costumam deparar-se em sala de aula com textos escritos de maneira errada, nos quais os alunos usam esses termos. Essa realidade choca as pessoas que preservam a forma padrão da escrita. É necessário, portanto, buscar formas de fazer com que as crianças e os jovens conheçam as duas linguagens e a diferença no uso de cada uma a fim de que não as misturem ou utilizem de forma desordenada, pois somente assim não serão prejudicados tanto na fase escolar como no futuro.

## **2.6 Cibercultura**

A cibercultura é uma relação de trocas existentes na sociedade entre cultura e novas tecnologias mediante a emergência da Internet nas telecomunicações. Também é um termo usado na instauração das comunidades virtuais que popularizam o uso da Internet e das tecnologias de comunicação. É um estabelecimento de relações, uma aproximação entre indivíduos, através das novas ferramentas virtuais. Abrange atitudes como: voto eletrônico, home banking, inscrições via internet, etc.

A cibercultura já está presente na vida cotidiana de todos os indivíduos que se relacionam com o mundo através da nova tecnologia digital. As recentes tecnologias geram um conceito de tecnologia intelectual.

O ciberespaço é uma virtualização da realidade, onde as pessoas migram do mundo real para o mundo virtual. O ciberespaço, na mente das pessoas, torna o espaço e o tempo físico variáveis. Essa realidade está mudando o imaginário e as relações humanas, muitas vezes de forma subjetiva e interativa. A sociedade hoje se comunica e futuramente se comunicará ainda mais por meios cada vez mais relacionados às tecnologias de comunicação, construindo assim laços emocionais, acordos e trabalhos profissionais, acesso à realidade política e mercadológica de seus países, e dados remotos, à distância.

É fato que essa nova modalidade de linguagem das redes sociais e Internet geram inúmeras facilidades e tornam o dia a dia de seus usuários mais prático. Entretanto, é essencial ter-se a consciência de que esse mundo virtual também possui suas ciladas e é perigoso.

O contato dos alunos com o mundo virtual tem sido cada vez maior e fazendo uso de sua linguagem sem o conhecimento adequado da distinção entre as linguagens abordadas nesse artigo, esses alunos serão certamente prejudicados no futuro por não produzirem bons textos, nos quais façam uso da linguagem padrão e formal de nossa língua.

### **3. CONCLUSÃO**

Esse artigo não condena a Internet, o mundo virtual e todas as suas facilidades, até porque hoje já não vivemos mais sem a Internet. Ele apenas reforça a constatação de que os alunos estão crescendo e convivendo com a linguagem virtual sem as devidas noções das diferenças existentes entre essa linguagem e a linguagem convencional (norma culta), ainda considerada como correta.

A linguagem virtual com todas as suas abreviações e características particulares aqui, não é considerada “errada”, pois a comunicação se concretiza. A questão principal aqui defendida, é que o aluno precisa conhecer as duas linguagens a fim de ter a

capacidade de usar aquela que melhor se adequa a cada situação que vivencia, evitando assim ser prejudicado por fazer o uso incorreto de uma delas.

O aluno pode utilizar a linguagem virtual nas redes sociais como desejar porque é livre para isso e faz parte desse mundo cibernético, mas ao mesmo tempo ele precisa desenvolver na escola uma boa redação, um bom texto no vestibular ou em uma entrevista profissional, trabalhos acadêmicos adequados na faculdade, bons e-mails no ambiente profissional, enfim, utilizando nesses casos a linguagem convencional (norma culta da Língua Portuguesa) com extrema noção daquilo que está fazendo.

Em resumo, somente dessa maneira ele garante pleno desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional com maiores possibilidades de alcançar seus objetivos de vida.

## **4. REFERÊNCIAS**

### **4.1 Publicações online**

“A linguagem dos blogs e as redes sociais virtuais”. Disponível em:

[<http://fateczl.edu.br/TCC/2009-2/tcc-09.pdf>]. Acesso em: 22 out. 2013.

“A linguagem utilizada nas redes sociais e sua interferência na escrita tradicional”.

Disponível em: [<http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/80.pdf>] Acesso em: 22 out. 2013.

“Cibercultura”. Disponível em:

[<http://www.infoescola.com/comunicacao/cibercultura/>]. Acesso em: 27 abr. 2014.

“Como produzir um bom texto?”. Disponível em:

[<http://www.mundoeducacao.com/redacao/como-produzir-um-bom-texto.htm>]. Acesso em: 27 abr. 2014.

“Desenvolvendo uma boa escrita”. Disponível em:

[<http://www.mundoeducacao.com/educacao/desenvolvendo-uma-boa-escrita.htm>].

Acesso em: 27 abr. 2014

“Norma culta ou norma padrão”. Disponível em:

[<http://revistalingua.uol.com.br/textos/blog-abizzocchi/norma-culta-ou-norma-padrao-299853-1.asp>]. Acesso em: 27 abr. 2014.

“O internetês e a ortografia”. Disponível em: [<http://www.brasilecola.com/educacao/o-internetes-ortografia.htm>]. Acesso em: 27 abr. 2014.

“Produção de textos”. Disponível em: [<http://revistaescola.abril.com.br/producao-de-texto/>]. Acesso em: 22 out. 2013.

“Tipos de pesquisas”. Disponível em:

[<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met04.htm>]. Acesso em: 27 abr. 2014.

\*Daniela Menegassi, Anhanguera Uniban, Osasco, SP, [dani.menegassi@gmail.com](mailto:dani.menegassi@gmail.com)